

A INFLUÊNCIA DA CULTURA POMERANA NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO EXTREMO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

PITANO, Sandro de Castro¹
ROMIG, Karen Laiz Krause²

Recebido (Received): 2017-08-01 Aceito (Accepted): 2018-11-28

DOI:

Resumo

A influência pomerana na transformação espacial do extremo sul do Rio Grande do Sul se caracteriza pelo impacto cultural que exerceu na região, cujos traços permanecem explícitos. Diante das dificuldades enfrentadas em seu território durante o século XIX, muitos pomeranos migraram para o Brasil e estabeleceram-se, principalmente, na região sul do estado do Rio Grande do Sul. Após a imigração mantiveram seus costumes, superstições, língua e práticas religiosas, contribuindo para o desenvolvimento das colônias e municípios. Por meio da atividade agrícola, foram modificando o espaço sob uma concepção produtiva e espacial híbrida, forjada em meio a processos culturais interativos. Este artigo visa identificar e descrever os principais elementos reveladores de que a cultura pomerana, inserida ativamente no território gaúcho imprimiu nele profundas transformações. Apoiando-se em pesquisa bibliográfica e observações empíricas na área estudada, evidencia-se a influência cultural pomerana e o seu papel histórico no desenvolvimento territorial do extremo sul do Rio Grande do Sul, gerando transformações marcantes no espaço geográfico. A explicação do fenômeno de transformação espacial pela cultura pomerana apoiou-se nos estudos da geografia cultural, considerados como basilares para a análise e a interpretação dos dados obtidos.

Palavras-chave: Pomeranos. Cultura pomerana. Espaço geográfico. Rio Grande do Sul.

THE INFLUENCE OF POMERANIAN CULTURE IN THE TRANSFORMATION OF THE GEOGRAPHIC SPACE IN THE FAR SOUTH OF RIO GRANDE DO SUL

Abstract

The transformation in the southern of Rio Grande do Sul regarding Pomeranian influence is characterized by its cultural impact in the region, whose traces remain explicit. Despite the difficulties encountered in this territory during the 19th century, many Pomeranians had migrated to Brazil and settled mostly in the southern region of the state of Rio Grande do Sul. After immigrating, they have kept their customs, superstitions, language and religious practices, contributing to the development of colonies and municipalities. Throughout the agricultural activity, they have modified the space under a hybrid productive and spatial conception, which was forged in the midst of interactive those cultural processes. This article aims to identify and describe the main revealing elements that the Pomeranian culture, actively inserted in the Gaucho territory, and it has undergone far-reaching transformations. Relying on bibliographic researches and empirical observations in the studied area, the Pomeranian's cultural influence and its historical role in the territorial development of the extreme south of Rio Grande do Sul is rather evident, thereby generating significant transformations in the geographic space. The most plausible explanation of the phenomenon of spatial transformation by the Pomeranian culture was based on the studies of cultural geography, which is considered as the basis for the analysis and interpretation of obtained data.

Keywords: Pomeranians. Pomeranian culture. Geographic space. Rio Grande do Sul.

LA INFLUENCIA DE LA CULTURA POMERANA EN LA TRANSFORMACIÓN DEL ESPACIO GEOGRÁFICO EN EL EXTREMO SUL DEL RÍO GRANDE DO SUL

Resumen

La influencia pomerana en la transformación del extremo sur del Rio Grande do Sul está caracterizada por el impacto cultural que ha tenido en la región, cuyos rasgos permanecen explícitos. Ante las dificultades enfrentadas

¹ Doutor em Educação, professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e do PPGEdU da Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: scpitano@gmail.com

² Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: karenlaizromig@gmail.com

en su territorio durante el siglo XIX, muchos pomeranos emigraron a Brasil y se establecieron principalmente en la región sur del estado de Rio Grande do Sul. Después de la inmigración mantuvieron sus costumbres, supersticiones, lengua y prácticas religiosas, contribuyendo al desarrollo de las colonias y municipios. Por medio de la actividad agraria, fueron modificando el espacio bajo una concepción productiva y espacial híbrida, forjada en medio de procesos culturales interactivos. Con este artículo, se pretende identificar y describir los elementos clave de que la cultura pomerana, insertada activamente en el territorio gaúcho, imprimió en él profundas transformaciones. Apoyándose en investigación bibliográfica, se evidencia la influencia cultural pomerana y su papel histórico en el desarrollo territorial del extremo sur de Rio Grande do Sul, generando transformaciones sobresalientes en el espacio geográfico. La explicación del fenómeno de transformación espacial por la cultura pomerana se apoyó en los estudios de la Geografía Cultural, considerados como basilares para el análisis y la interpretación de los datos obtenidos.

Palabras clave: Pomeranos. Cultura Pomerana. Espacio geográfico. Rio Grande do Sul.

1 Introdução

Este texto compreende uma investigação desenvolvida com base na abordagem cultural, considerando que esta concepção se caracteriza pelos interesses de pesquisa vinculados a uma pluralidade de temas relacionados à cultura e suas relações com o espaço. O presente estudo abrange a temática das influências da cultura pomerana na transformação espacial, pelo viés da Geografia.

Inserida no campo de estudos da geografia cultural, a presente pesquisa trata também de investigar as espacialidades construídas e transformadas pela influência dos imigrantes pomeranos em sua vinda para a região sul do Rio Grande do Sul. Aborda, sobretudo, as influências culturais originárias e remanescentes que impactaram e continuam incidindo na transformação do espaço geográfico no qual se situam.

Nesta região, situada no extremo sul gaúcho, os costumes e tradições pomeranas são bastante evidentes. As características culturais desse povo estão presentes, por exemplo, na língua que ainda é falada, na gastronomia, nas festas religiosas, nos rituais de passagem³ e demais manifestações culturais.

As contribuições históricas da cultura pomerana para a formação de municípios e a transformação do espaço na região expressam a relevância da abordagem científica dessa temática. O objetivo central da pesquisa consiste em identificar e caracterizar os principais elementos reveladores da influência cultural pomerana no espaço geográfico do extremo sul do Rio Grande do Sul. Estes elementos vão sendo identificados através das manifestações culturais que permanecem na contemporaneidade e foram sendo constituídas por meio de relações espaciais tornadas híbridas, em processos interativos.

³ O ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica, é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos (RODOLPHO, 2004). Na cultura pomerana, os rituais de passagem são religiosos luteranos, como o batizado, a confirmação, o casamento e os rituais fúnebres.

O espaço é um fato social, uma realidade objetiva construída ao longo do tempo. Como um resultado histórico, ele se impõe aos indivíduos por diferentes gerações, as quais terão dele percepções específicas, o que é próprio das relações entre sujeito e objeto. Porém, a percepção individual ou mesmo coletiva do espaço se distingue da sua objetividade: o espaço não consiste apenas em uma soma ou síntese dessas percepções. Sendo um produto, isto é, um resultado da produção humana, o espaço é um objeto social como qualquer outro (SANTOS, 2004). Os imigrantes pomeranos em contato com o local onde se estabeleceram, influenciaram cultural e economicamente a região, cujos traços, principalmente culturais, são nítidos na contemporaneidade.

A pesquisa analisou a influência cultural pomerana no extremo sul do Rio Grande do Sul por meio da investigação bibliográfica e de observações empíricas no campo de investigação. Buscou apoio em autores como Santos (2004), que define o conceito de espaço, Claval (2002) e Sauer (1962) para subsidiar a concepção de cultura na Geografia e outros que trabalham especificamente com a temática da cultura pomerana, como Salamoni (1995), Wille (2006), Rölke (1996), Thum (2009) e Coaracy (1957). Foram reunidos e estruturados temas que envolvem o estudo da geografia cultural, a história e as causas da imigração pomerana, além de aspectos culturais desencadeados no espaço geográfico do extremo sul gaúcho, imprimindo marcas significativas.

Desta forma o artigo relata, inicialmente, a contextualização da temática no campo de estudos geográficos culturais, e em seguida trata sobre os aspectos históricos da Pomerânia, estado alemão do qual os imigrantes são oriundos. Explica as causas do movimento migratório para o Brasil e avança caracterizando as influências da cultura pomerana no espaço geográfico, compreendido pelo extremo sul gaúcho. Nas considerações finais são sintetizadas as principais marcas da influência cultural pomerana na região analisada, obtidas ao longo da pesquisa.

2 O contexto da Geografia Cultural

Na Geografia, os estudos culturais foram sistematizados, embrionariamente, pela obra de Paul Vidal de La Blache e surgiram, assim como na Alemanha, durante o processo de sistematização da Geografia como ciência acadêmica. Refletindo sobre as relações que se estabelecem entre os seres humanos e o meio, La Blache elaborou o conceito de gênero de vida, o qual exprimiria as relações entre populações e recursos naturais disponíveis, uma situação de equilíbrio historicamente construída. Pode-se compreender esse conceito como o conjunto de

técnicas, hábitos e costumes próprios de uma sociedade que possibilitam o aproveitamento dos recursos naturais disponíveis. Sustentando a ideia de que a ação humana é influenciada pela contingência, para La Blache (1896) o meio físico exercia ascendência sobre certos gêneros de vida. Porém, os grupos humanos também nele podiam intervir, dependendo de seu estágio civilizatório, cultural e, principalmente, de seu desenvolvimento tecnológico.

A abordagem cultural se vincula a uma corrente mais ampla de investigações, conhecida como Estudos Culturais, emergente no período posterior a Segunda Guerra Mundial. O desenvolvimento de um debate original sobre a cultura, na Inglaterra industrial, considerada como ferramenta de reorganização de uma sociedade programada, inaugurou esse novo paradigma e campo de investigações (MATTELART, 2004).

Os estudos culturais não se constituem como uma corrente ou campo do pensamento científico com contornos lineares, unívocos. Ao contrário, “o que os tem caracterizado é serem um conjunto de abordagens, problematizações e reflexões situadas na confluência de vários campos já estabelecidos”, buscando inspiração em diferentes teorias (COSTA et al, 2003, p. 40).

Segundo Claval (2002, p. 19), a preocupação direta dos geógrafos com a temática da cultura ocorreu simultaneamente ao nascimento da Geografia Humana, no final do século XIX. O autor delinea três momentos principais do desenvolvimento da chamada Geografia Cultural. No primeiro, compreendido entre o final do século XIX até os anos 1950 (século XX), a abordagem se caracterizava pela adoção majoritária de uma perspectiva positivista ou naturalista, sem adentrar na dimensão psicológica ou mental da cultura. Os interesses de pesquisa voltavam-se para os aspectos materiais da cultura (técnicas, paisagens e o gênero de vida), enquanto os aspectos relacionados às representações e experiências subjetivas dos lugares eram ignorados. Porém,

A contribuição desse período também foi importante. Esta perspectiva mostrou que os aspectos culturais fundamentais para a Geografia inserem-se em três domínios: a) das relações homens/meio ambiente, através do estudo do meio humanizado, da paisagem, das técnicas e das densidades; b) das relações sociais, a partir do estudo das instituições, da comunicação e da difusão das ideias e das técnicas; c) da organização regional e do papel dos lugares (CLAVAL, 2002, p. 19).

O segundo período, mais breve e recente, situa-se nos anos 1960 e 1970. Nele, a Geografia Cultural passou a adotar os procedimentos da chamada “Nova Geografia” em sua perspectiva metodológica, com ênfase nos avanços da estatística aliados à informática. Por fim, o terceiro e último período corresponde aos anos de 1980 em diante. Nesta fase os estudos culturais também passaram por mudanças de abordagem, priorizando as relações entre público

e mídia a partir do uso de técnicas de pesquisas etnográficas (MATTELART, 2004, p. 97). É nesse período que, de acordo com Claval (2002, p. 19), a Geografia Cultural deixa “de ser tratada como um subdomínio da Geografia humana, posicionando-se no mesmo patamar da Geografia Econômica ou da Geografia Política”.

A Geografia Cultural se desenvolveu com base nos seguintes princípios (CLAVAL, 2002): o conhecimento do mundo se faz através de representações – o conhecimento que temos das coisas não resulta de uma relação direta, mas da percepção que temos delas; a cultura é construída a partir de elementos transmitidos ou inventados – as práticas, atitudes e crenças não são inatos, mas adquiridos; a cultura existe através dos indivíduos que a recebem e modificam – o indivíduo é entendido como uma construção permanente, em meio ao processo de transmissão de saberes, práticas e crenças; o processo de transmissão da cultura também é um processo social – o indivíduo se constrói em sociedade; a construção do indivíduo se traduz pelo nascimento de sentidos de identidade – a identidade é sempre individual e coletiva (grupo); a construção da sociedade e do espaço pela cultura – espaço e sociedade se constroem graças a cultura, a partir de princípios legitimados por um grupo.

Com Geertz (1978) entende-se a cultura como a base da especificidade humana expressa através das formas simbólicas, pelas quais os homens e as mulheres se comunicam e desenvolvem suas experiências de vida. Dessa maneira busca-se compreender a cultura por meio dos significados e dos contextos nos quais se processam suas relações, que por serem produzidas e compartilhadas pelos indivíduos, imprimem, de maneira híbrida, suas marcas no espaço geográfico.

Tendo como campo de estudo a geografia cultural, este estudo prioriza as marcas geográficas dos pomeranos no espaço geográfico. Como afirma Sauer (1962), a geografia cultural se interessa pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica, promovendo a transformação da paisagem natural em paisagem cultural. Com isso, determinadas paisagens são profundamente modificadas por aspectos culturais.

Ao constatar que os agentes da cultura pomerana modificam a paisagem natural, transformando-a em paisagem cultural, cabe analisar as ideias de Carl Sauer e a Escola de Berkeley (MATHEWSON, SEEMANN, 2008). Segundo essa concepção, as atividades humanas são transformadoras da paisagem, sendo a cultura o agente, a área natural o meio e a paisagem cultural é o resultado, de tal forma que a paisagem do presente é a consequência histórica da interação entre o organismo e o ambiente. Tal concepção explica o fenômeno das

modificações de paisagem no extremo sul gaúcho, pois quando os imigrantes pomeranos chegaram, desbravaram terras até então inabitadas e consideradas impróprias aos estancieiros da região. Ao se estabelecerem, os imigrantes construíram suas moradias, fizeram suas lavouras, construíram igrejas e escolas e praticaram seus hábitos e costumes que modificaram o meio natural, transformado em paisagem cultural.

No caso estudado, a manutenção da cultura e da identidade pomerana é algo enraizado nos modos de vida dos descendentes que habitam a região sul do Rio Grande do Sul, especificamente na região da Serra dos Tapes⁴. Este modo de vida vai ao encontro do supra orgânico na geografia cultural, pois “a cultura é vista como uma entidade acima do homem, não redutível às ações dos indivíduos e misteriosamente respondendo a leis próprias” (DUNCAN, 2002, p.8). Para tanto, neste estudo é empregada uma visão holística da geografia cultural.

O supra orgânico se baseia em fatos sociais ou culturais que transcendem os indivíduos, e moldam suas ações. Neste estudo entende-se que a cultura pomerana, pelo passar das gerações, molda o comportamento dos indivíduos dessa região em meio aos processos de permanente adaptação aos modos de vida contemporâneos.

3 Os pomeranos no extremo sul do Rio Grande do Sul

Até o início do século XIX a região da Pomerânia, uma área de 38.000.409 km² pertencia ao Sacro Império Romano-Germânico. Com a dissolução do império em 1806, integrou a Prússia, posteriormente passando a estado da Alemanha. Em seus limites a leste estavam a Prússia e a Polônia, ao sul e ao oeste os estados alemães de Brandenburgo e Mecklenburg, e ao norte o Mar Báltico. Seus habitantes eram descendentes de eslavos e wendes, trabalhavam principalmente, em atividades ligadas à agricultura e à pesca. O termo “Pomerânia” é originário da língua Wende e significa “a terra perto do mar” (RÖLKE, 1996). As principais atividades produtivas eram a pesca e a agricultura, o que mais tarde contribuiria para a formação e o desenvolvimento de colônias na região sul do estado gaúcho.

Os pomeranos sempre demonstraram vocação agrícola, atuando principalmente no cultivo de trigo, cevada, beterraba, centeio e batata inglesa. No período compreendido entre os séculos XVIII e XIX enfrentavam uma péssima situação econômica. Com as subdivisões das

⁴ Região colonial serrana dos municípios de Canguçu, Pelotas e São Lourenço do Sul (SALAMONI e WASKIEVICZ, 2013). A Serra dos Tapes está localizada na região meridional do Estado do RS. As terras dessa Serra foram destinadas aos núcleos coloniais imigratórios no século XIX, por não serem apropriada a exploração pecuária (CERQUEIRA, 2010).

terras, as propriedades diminuía e se tornavam insuficientes para produzir o sustento necessário. As propriedades possuíam apenas entre dois e cinco hectares, o que gerou fome e miséria para a população. O desemprego causado pela industrialização da Europa deixou a situação ainda mais insustentável. As dificuldades que enfrentavam ainda eram agravadas pelo “reflexo das guerras e da readaptação às profundas modificações sociais e econômicas provocadas pela Revolução Industrial” (SALAMONI *et al*, 1995, p. 17).

Enquanto isso, no Brasil, segundo Beiersdorf e Weiduschadt (2013, p. 06),

O Governo Imperial tinha por necessidade o povoamento de regiões inóspitas, como a da Serra dos Tapes, no sul do Rio Grande do Sul. Isto se dava tanto pela sua ocupação humana, como pelo fato de toda a província de São Pedro do Rio Grande, também ser uma área de disputas fronteiriças com a Argentina e o Uruguai. Assim foi promulgada no ano de 1850 a Repartição de Terras Públicas, da qual se estabeleceu as normas e condições para aquisição de terras pertencentes ao Estado para a introdução da agricultura.

O Brasil considerava a imigração europeia uma saída para resolver problemas como o baixo índice populacional e a desigual distribuição da população no território nacional. Com o grande número de escravos em seu território, o governo brasileiro buscava uma população trabalhadora branca, capaz de ocupar as terras inabitadas e desenvolver atividades econômicas favoráveis aos seus planos.

Conforme explica Coaracy (1957, p. 15),

O ano de 1850 marca o início de uma nova fase na política de colonização. A partir dessa data, o governo imperial toma uma série de iniciativas e medidas, tendo por alvo incrementar e sistematizar a imigração de elementos, que viessem dedicar-se à agricultura. Dentre as promessas feitas para os Europeus estavam: 48 hectares de terra, isenção de impostos e de serviço militar, cidadania brasileira concedida, liberdade religiosa e ferramentas para o trabalho no campo.

A partir do núcleo inicial, situado próximo a Boqueirão, em São Lourenço do Sul, descendentes de alemães e pomeranos que migraram para o Brasil espalharam-se pelo sul do Rio Grande do Sul. Ocuparam o interior do município de Canguçu e parte da zona serrana do município de Pelotas, instalando a economia colonial, baseada nos minifúndios policultores, numa ampla fatia da encosta do Planalto Sul Rio-grandense. O solo da região mostrou-se, desde o início, apto à fruticultura. Em Pelotas, os pomeranos ocuparam o distrito de Santa Silvana (6º), e parte dos distritos de Cerrito Alegre (3º) e Triunfo (4º).

Como explica Cerqueira (2010, p. 873),

O grande impulso foi dado em 1858, pela criação da Colônia Rheingantz, na região da atual São Lourenço, que na época fazia parte do território de Pelotas. Tratava-se de uma imigração de língua alemã, porém com forte presença da etnia pomerana, cuja presença é um diferencial da composição étnica da zona colonial da Serra dos Tapes, no sul gaúcho.

Figura 1 - Casa de Jacob Rheigantz na Coxilha do Barão, São Lourenço do Sul.



Fonte: ROMIG; PITANO, (2017).

Figura 2 - Alto da Picada da Coxilha do Barão, São Lourenço do Sul.



Fonte: ROMIG; PITANO, (2017).

A primeira leva de imigrantes que chegou ao Brasil fora composta por 88 pessoas provenientes de Hamburgo, Alemanha. Elas embarcaram em 31 de Outubro de 1857 e chegaram no mês de janeiro do ano seguinte, em 1858. Praticamente todos se dirigiram para a colônia de São Lourenço do Sul, no extremo sul do Rio Grande do Sul. A chegada dos primeiros imigrantes de origem pomerana ficou datada de 18 de janeiro de 1858 na localidade da Coxilha do Barão (Figuras 1 e 2), em São Lourenço do Sul-RS.

Segundo Cerqueira (2010, p. 874),

O processo de ocupação da Serra dos Tapes (RS) denota peculiaridades quanto à diversidade de grupos étnicos que contribuíram a sua estruturação. A paisagem cultural desta região resulta de um mosaico étnico, composto a partir das memórias e tradições destes grupos, que constantemente sofreram processos de renovação e acomodação, em um permanente processo de diálogos culturais, travados entre as etnias do espaço colonial (italianos, alemães, pomeranos, franceses), bem como com o componente afro e luso-brasileiro. As interações entre estes diversos grupos,

estratégias para perpetuar seus costumes e tradições, bem como apropriações empreendidas, são ainda pouco exploradas, embora despertem gradativamente maior interesse da comunidade científica na atualidade.

A Serra dos Tapes localiza-se no extremo sul do Estado do Rio Grande do Sul. Como salienta Thum (2009, p. 144), a região “ficou à margem do interesse dos estancieiros e charqueadores”, devido ao relevo, principalmente, “mas não do Estado, pois, na década de 1840, a Assembleia da Província debatia através do Deputado Gonçalves Chaves, a criação de uma colônia de imigrantes nessa área”. Atualmente esse espaço se diferencia pela presença dos imigrantes pomeranos e de seus costumes peculiares.

Fala-se muito em imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, mas é necessário esclarecer que esses imigrantes eram oriundos de diversas regiões da Europa, sendo que a Alemanha ainda não havia sido unificada. Portanto eram, na verdade, oriundos não apenas da Alemanha, mas de outros territórios e de culturas heterogêneas como os pomeranos (THUM, 2009).

Quando desembarcaram no Brasil, os imigrantes se depararam com condições adversas. Coaracy (1957) salienta que ao chegarem ao Brasil, os imigrantes pomeranos presenciaram uma realidade diferente da que lhes foi prometida, pois enfrentaram dificuldades com a língua e com os costumes, além da falta de atenção das autoridades locais. O difícil acesso às suas propriedades também era um problema a ser superado.

Empresas de colonização como a de Jacob Rheingantz (responsável por trazer o maior número de imigrantes alemães e pomeranos ao Brasil), tinham como objetivo a lógica do investimento de capital e a obtenção de lucro. As terras eram compradas por baixos preços, com uma propaganda de venda de lotes que atraíam muitas pessoas, principalmente devido aos longos prazos de pagamento (BEIERSDORF; WEIDUSCHADT, 2013). Portanto, a vinda de imigrantes pomeranos para o país resultava, sobretudo, de interesses econômicos.

Chegando ao país de destino precisaram derrubar quilômetros de mata virgem para construir suas moradias e prepararem as lavouras para as plantações. A partir do uso de sua força braçal, os imigrantes foram ocupando o espaço, reproduzindo suas práticas agrícolas e culturais do seu contexto originário.

Como muitas áreas territoriais do Rio Grande do Sul não interessavam aos grandes fazendeiros, elas foram povoadas pelo estado com os imigrantes europeus, principalmente pomeranos. As terras que eram impróprias para uns, foram palco de grande produção para outros, os colonos imigrantes. Ao receberem a terra foram se abrigando em barracões improvisados, construídos com troncos de coqueiros, árvore bastante abundante nessa região. Esses troncos eram divididos ao meio e amarrados com embira (fibra extraída da casca de

árvores, que gera barbantes) para formar as paredes, enquanto os tetos eram cobertos com folhas de plantas. Nesses barracões os imigrantes se abrigavam até serem construídas as casas de alvenaria. Para se estabelecerem nesta área, se apropriaram e utilizaram dos recursos naturais disponíveis no espaço, construindo suas moradias. Em seguida foram adquirindo e construindo utensílios para desbravar a terra e formar as lavouras, fonte do seu sustento.

No Brasil também foram construídas as casas de estilo enxaimel, característico das residências alemãs/pomeranas. Estas construções caracterizam o espaço ainda na atualidade, sendo que as moradias se destacam pelos jardins floridos. Estas características de moradias estão presentes no espaço da região sul do Rio Grande do Sul, manifestando a identidade pomerana nos municípios gaúchos de São Lourenço do Sul, Canguçu e Arroio do Padre.

Os pomeranos se estabeleceram em locais denominados inicialmente de picadas. As colônias foram se formando ao longo de rios, em meio à floresta tropical. Para a picada também podem ser utilizados outros termos como *Linha*, ou *Travessão*. Nas picadas eram construídos a casa, a estrebaria e os galpões. Cada picada tinha um templo religioso, uma escola, um cemitério, a casa do pastor e um comércio onde as famílias adquiriam tudo o que não produziam (tecidos, sal, açúcar, café, farinha, utensílios para a cozinha, etc.). Essa organização habitacional denominada picada é uma forma peculiar que é observável nas colônias fundadas pelos imigrantes pomeranos, bem como na denominação de localidades do interior destes municípios.

De acordo com Wille (2011) foram constituídas várias picadas no sul do Rio Grande do Sul, como Picada de São Lourenço, com 23 lotes; Picada da Reserva, que se tornou o distrito mais importante da cidade de São Lourenço do Sul; Passo do Canguçu, com 2 colônias; Picada Bom Jesus, com 105 colônias; Picada Santa Silvana, com 6 colônias; Picada Feliz, com 72 colônias; Picada do Barão, com 47 colônias, entre outras que ainda seguem como localidades de alguns municípios.

Em suas colônias os imigrantes produziam produtos como o feijão preto para a alimentação e o milho que era passado no moinho para virar farinha e se transformar em pão. A palha do milho também servia para forrar os colchões e alimentar os animais de consumo, como porcos, bois e galinhas. A cana de açúcar também era alimento para o gado, além de fornecer açúcar para a produção da *schmier*, uma espécie de geleia usada para passar no pão. A batata inglesa era produzida em grande quantidade e consistia, como ainda hoje, na base dos principais pratos típicos da cultura pomerana. A abóbora fornecia o óleo para as lamparinas, além do alimento e o amendoim era usado para a fabricação de azeite e como recheio dos ovos de páscoa. A mandioca era outro alimento polivalente, usado também para a nutrição dos

animais. Outros produtos também tiveram destaque como o arroz, a cebola, o trigo e o tabaco. O cultivo de pomares, com várias árvores frutíferas, é outra característica dos imigrantes. As frutas eram utilizadas para o consumo e para a fabricação de doces. Toda propriedade possuía a horta, que fornecia as hortaliças para o consumo doméstico diário.

Como o espaço geográfico é a natureza modificada pelo trabalho humano, nesta perspectiva, os colonos⁵ pomeranos, através da prática da agricultura, marcaram as porções do espaço do extremo sul gaúcho. O estilo de organização produtiva e habitacional das famílias de origem pomerana é característico do sistema organizacional da agricultura familiar, marcante em municípios do sul gaúcho, como Arroio do Padre e Canguçu.

O município de Canguçu, com aproximadamente 55 mil habitantes, também se caracteriza pela presença pomerana. Nele se percebe a existência de valores culturais que foram preservados ao longo do tempo. Destacam-se nesse município as localidades de Favila, Canguçu Velho, Chácara do Paraíso, Espigão, Herval, Nova Gonçalves, Santa Barbara, Travessão Taquaral, Chácara dos Bugres, Colônia Palma, Estância da Figueira, Cordilheira e Bela Vista. Outro município no qual também se observa as tradições pomeranas é Arroio do Padre, que tem uma população aproximada de 2.800 habitantes. Seu território se encontra na situação de enclave, isto é, seus limites territoriais estão completamente dentro do município de Pelotas.

No contexto cultural de imigração, o município de Arroio do Padre se destaca no cultivo das tradições pomeranas e alemãs. Bem no centro da rua principal foi edificada uma bonita igreja em estilo gótico e em frente à prefeitura foi construída uma casa em estilo enxaimel (Figura 3). Ambas testemunham como eram construídas as habitações na Pomerânia e nos primeiros tempos aqui no Brasil. Mais de 90% de sua população é de origem pomerana e alemã (WILLE, 2011).

⁵ Termo que designa imigrantes ou descendentes europeus, que vivem na zona rural e dedicam-se a prática agrícola.

Figura 3 - Casa enxaimel, Arroio do Padre – RS.



Fonte: ROMIG; PITANO, (2017).

Os imigrantes costumavam trabalhar em grupo, compartilhando as atividades produtivas e seus frutos. Como as famílias eram numerosas, o nascimento de um filho simbolizava muita alegria por representar mão de obra disponível. Esta característica de trabalho familiar fez com que muitos municípios com características de colonização pomerana se tornassem pioneiros nas práticas da agricultura familiar, desenvolvendo formas de produção agrícola que são mantidas durante várias gerações.

Uma importante modificação espacial resultante da imigração foi provocada pela relação entre a dimensão espacial e o tamanho das famílias. Como os colonos recebiam cerca de 48 hectares de terra e as famílias eram bem numerosas, essas poucas terras eram divididas pelos filhos, que também continuaram a ter famílias numerosas. Isso acarretou muitas subdivisões de terra em pequenas propriedades, originando um grande número de minifúndios nesses municípios, característica predominante de Arroio do Padre e Canguçu.

Outro aspecto que evidencia a influência econômica e espacial dos pomeranos no Rio Grande do Sul são as diferenças entre as regiões sul e norte do estado. Percebem-se diferenças marcantes entre ambas, diretamente associadas ao processo de uso e ocupação da terra. A parte norte do estado foi ocupada principalmente por imigrantes de origem europeia ou por seus descendentes, baseando-se na pequena propriedade, onde predomina a agricultura familiar. Já a parte sul do estado apresenta estrutura fundiária com maior concentração de médias e grandes propriedades ocupadas, principalmente, pelos cultivos de arroz irrigado e pela pecuária extensiva. A exceção é proporcionada especificamente por esses municípios de presença pomerana na região sul. Por isso o sul também apresenta cidades com grande predominância da agricultura familiar, com a formação de uma série de minifúndios nesta região (ROCKENBACH; FLORES, 2004).

4 Heranças culturais pomeranas

Aspectos da cultura pomerana definem feições do espaço geográfico na região analisada. Os imigrantes construíram uma identidade peculiar, que é percebida nesse espaço:

A casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem entre si estes pontos são elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam sua prática social. A práxis, ingrediente fundamental da transformação da natureza humana, é um dado socioeconômico, mas é também tributária das imposições espaciais (SANTOS, 2004, p. 172).

Os pomeranos possuem uma alimentação e uma culinária muito vasta, repleta de pratos com muitos doces, marmelada, “schmier”, bolacha decorada, biscoitos amanteigados (Figura 4) e amendoim doce. Também trouxeram a cuca, a linguiça, variedades de queijo, as morcilhas, o salame cozido, a alface preparada com açúcar, o bolinho de carne, a carne de porco, bolinho de batata (Figura 5), etc. Em meio à culinária pomerana se destaca o famoso café colonial, composto por biscoitos,ucas e geleias.

Figura 4 - Biscoitos amanteigados



Fonte: ROMIG; PITANO, (2017).

Figura 5 - Bolinho de batata



Fonte: ROMIG; PITANO, (2017).

Na educação, a recordação de muitas crianças vem do trabalho duro no campo, ajudando nas tarefas caseiras, como tirar leite das vacas, recolher pasto, tratar os animais, para depois percorrer grandes distâncias e enfrentar dificuldades para chegar à escola. Com a fundação de escolas pomeranas a educação se tornou acessível para aqueles que viviam no interior dos municípios. As escolas eram sempre construídas junto às igrejas (Figura 6), por isso eram conhecidas como *Gemeindeschulen*, escolas da comunidade, e as *Pfarrschulen*, escolas paroquiais. Este elemento pode ser observado na atualidade, pois próximo às comunidades luteranas ainda existem resquícios dessas instituições. Segundo Salamoni *et al* (1995),

Nos primórdios da colonização, os imigrantes preocuparam-se em ter escolas nas suas comunidades e, mesmo com dificuldades, não só as mantinham, como também eram responsáveis pela remuneração dos professores, uma vez que a instrução pública inexistia no meio rural colonial.

Figura 6 - Escola, igreja e cemitério luteranos na Favila, Canguçu-RS.



Fonte: ROMIG; PITANO, (2017).

Com relação à língua praticada pelos imigrantes e descendentes, destaca-se a língua pomerana ou *Pommersch*, que era considerada como dialeto. Discutir as diferenças e semelhanças entre língua e dialeto se faz essencial, à medida que os membros das comunidades linguísticas minoritárias disputam sua definição e explicação para eventual promoção de seus dialetos (BREMENKAMP, 2014, p. 88). E o pomerano continua sendo falado no seio das famílias e transmitido aos jovens. Há crianças que ainda ingressam na vida escolar como bilíngues em português/pomerano.

Considera-se que a língua não é apenas um instrumento de comunicação e de mensagens, pois também transmite significados e possui conotações sociais. Uma comunidade se distingue de outra por meio de sua língua. As normas e valores culturais do grupo, bem como seus sentimentos, são transmitidos pela língua, por isso ela é também uma característica do espaço, responsável por atitudes sociais que nele atuam e interferem (BREMENKAMP, 2014).

Do ponto de vista da Sociolinguística as línguas praticadas revelam implicações na ordem do poder. A língua pomerana se manteve durante gerações devido ao isolamento das comunidades, reservadas em sua religião e em seu modo de vida. A língua pomerana é importante na transmissão e recriação da tradição oral e na elaboração da identidade linguística, social e étnica de seu povo (BREMENKAMP, 2014).

Na organização familiar dos pomeranos a distribuição do trabalho se caracteriza de maneira desigual. O homem trabalhava em atividades agrícolas na lavoura junto com sua esposa, mas esta também tinha muitos afazeres domésticos, como: ordenhar as vacas, lavar a roupa, costurar, cozinhar, cuidar da horta e das flores, cuidar dos animais da propriedade, além de gerir a educação dos filhos. Com uma cultura enraizada em princípios patriarcais, a mulher encontrava-se sempre submissa às decisões de seu marido.

São muitas as festas e comemorações tradicionais na cultura pomerana: nascimentos, batizados, confirmações, casamentos e festas religiosas. Todas estas festas incluem o consumo de cerveja, pratos típicos, dança e música de bandas tradicionais. As festas alegres são um dos aspectos que mais se mantêm com o passar dos anos. Os pomeranos são muito religiosos e através da igreja realizavam (e continuam realizando) suas festividades mais importantes. “Os colonos trazidos por Jacob Rheingantz, eram culturalmente religiosos protestantes ou católicos. Aqui chegando, trataram de edificar igrejas em sua comunidade” (SALAMONI *et al*, 1995, p. 15).

Os pomeranos praticam predominantemente a religião Luterana. Integram-se na Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB), na Igreja Evangélica Luterana Independente (IELI) e na Igreja Evangélica Luterana no Brasil (IELB). A presença dessas igrejas é bem nítida na Serra dos Tapes, no sul gaúcho. As festividades de Igreja, extremamente importantes para os pomeranos, mantêm a comemoração de feriados religiosos, a confirmação dos jovens, o casamento e o batizado, cultivando costumes típicos nessas ocasiões.

Segundo Rölke (1996, p. 48),

A escolha dos padrinhos é importante, pois acredita-se que as virtudes desses se transferem para a criança. Por isso também a criança recebe, além do seu próprio nome, os nomes dos padrinhos! No dia do batismo, os padrinhos presenteiam seus afilhados com a lembrança ou *carta de Batismo*, ou “*Paetzettel*” ou “*Patenbrief*”.

Esta carta de Batismo (Figura 7), também chamada *batistel*, costumava conter grãos de trigo ou feijão para desejar boas colheitas para os afilhados. Colocava-se também crina de cavalo para desejar sorte com o animal, isso no caso dos meninos. Já no caso das meninas colocavam-se agulhas e linha, na intenção de que se tornassem boas donas de casa. No batismo a criança recebia além de seu nome, que era dado pelos pais, um nome dos padrinhos. E como as famílias eram numerosas, cada criança recebia em média quatro padrinhos, sendo duas mulheres e dois homens. A menina em sua carta de batismo recebia seu nome de batismo, e posteriormente o nome de suas madrinhas, por ordem de idade. Após seu nome e o nome das madrinhas vinha o sobrenome. No caso dos meninos era o mesmo procedimento, mas eles recebiam o nome dos padrinhos.

Figura 7 - Cartas de batismo, Batistel.



Fonte: ROMIG; PITANO, (2017).

Quanto ao matrimônio, o namoro começava por iniciativa do menino, que tirava a moça para dançar nas festividades da época. Se em bailes um menino dançasse seguidamente com uma menina significava que eles estavam namorando. O menino frequentava a casa da moça e o pai dela deveria aprovar o namoro.

Os casamentos eram grandes acontecimentos e a noiva preparava ansiosamente o enxoval. Geralmente eram realizados na época da entressafra, quando havia mais tempo disponível e os preparativos da festa eram feitos em mutirão, ou seja, todos os vizinhos colaboravam na sua organização. Os casamentos duravam cerca de três dias, o primeiro era dedicado aos preparativos, o segundo para o casamento e o terceiro para a distribuição e consumo daquilo que sobrava da festa. Ainda nos dias atuais as festas são comemoradas desta forma, com bandinhas, pratos gastronômicos típicos e danças. Nos primórdios da imigração existia a tradição das noivas casarem de preto, para poderem utilizar a vestimenta posteriormente, em outras ocasiões sociais (SALAMONI *et al*, 1995).

Os pomeranos normalmente não temiam a morte, pois ela é concebida como o caminho natural na vida de cada ser humano. Os velórios ocorriam na casa do falecido e demoravam em média mais de 24 horas. Eram realizados na sala das casas. O luto durava em torno de um ano, as pessoas ficavam isoladas da sociedade e vestiam preto em todas as ocasiões.

As superstições são marcantes na cultura pomerana, caracterizada por muitas crenças típicas. Por exemplo, a superstição do “*stüpa*”, prática que envolve um grupo de pessoas, todos fantasiados, pintados e com roupas extravagantes (Figura 8); os homens, com figurino feminino, dançando ao som da gaita, esperavam que o dono da casa lhes oferecesse dinheiro e bebida como recompensa pela alegria. Segundo a tradição, este grupo tinha o objetivo de anunciar a ressurreição de Cristo, em todas as casas da comunidade, durante a madrugada do domingo de páscoa (THUM, 2009).

Figura 8 - Apresentação de *Stüpas*, interior de Canguçu-RS



Fonte: ROMIG; PITANO, (2017).

A Páscoa é um período onde se realizam muitas superstições, como: na sexta-feira da paixão antes do nascer do sol devia-se colher a folha e os ramos da marcela, pois este chá iria ajudar na cura de doenças. No domingo de Páscoa, também antes do nascer do sol, uma moça da casa deveria recolher “*água de páscoa*” em um riacho que corre em direção ao lado nascente do sol. Acreditavam que esta água abençoada poderia ajudar na cura de enfermidades. O dia da sexta-feira da paixão é de silêncio e respeito, um momento reservado ao culto da religião.

O Natal também é um período muito religioso, tempo de assistir a apresentação das crianças no teatro da comunidade, onde se encena o nascimento do menino Jesus. As crianças esperavam a visita do *Weihnachtsmann*, do papai-noel. O Natal, a Páscoa e o Pentecostes ainda nos dias atuais são comemorados com três dias de festa. Esta tradição de três dias de festa nos feriados é bastante praticada nos municípios oriundos da colonização pomerana.

5 Considerações Finais

Os pomeranos vieram para o Brasil em busca de uma vida com mais prosperidade e harmonia, pois seu território era assolado por guerras com muita frequência. As promessas dos empresários e governantes brasileiros representavam uma maneira de melhorarem suas vidas. Diante das dificuldades de adaptação que encontraram no Brasil, se isolaram em grupos, dedicaram-se à agricultura e procuraram meios para manter sua língua, religião e demais tradições culturais.

Sua cultura se perpetua em regiões brasileiras como o sul do estado do Rio Grande do Sul, destacando-se a prática da agricultura, o uso e ocupação da terra, a língua pomerana, costumes originais, objetos e demais fatores que marcam o cotidiano nas colônias. Como

destacado ao longo do texto, costumes relativos aos casamentos, batizados, rituais de passagem e demais festas típicas ainda vigoram em localidades do interior dos municípios de colonização pomerana. Esses costumes podem ser compreendidos como marcadores culturais do espaço.

Portanto, com a imigração pomerana que predomina na região estudada, é notável uma influência espacial advinda da colonização, bem como aspectos culturais que culminaram em dinâmicas constantes no espaço. Destacam-se a infraestrutura e o estilo das moradias, a perpetuação das atividades agrícolas, o sentimento de pertencimento à terra, bem como o meio de cultivo, os utensílios usados, os produtos cultivados e as práticas agrícolas envolvendo atividades coletivas que culminaram na agricultura familiar. As picadas, as formas de ocupação da terra, e suas subdivisões que originaram pequenas propriedades, todos estes elementos caracterizam a transformação do espaço.

As igrejas da religião luterana, as festividades, as superstições, a prática linguística, a agricultura, a gastronomia, a construção de moradias, as formas de comemorar cada ocasião, as características dos indivíduos, todos estes aspectos são elementos constituintes do espaço. Como os descendentes de pomeranos tem uma forma particular de agir e de pensar, essas peculiaridades interferem de maneira específica na dinâmica espacial. O espaço geográfico do extremo sul do Rio Grande do Sul é resultante, portanto, da atuação da cultura pomerana, presente e facilmente percebida em suas características. A cultura é uma peculiaridade humana perpetuada através de formas simbólicas, desenvolvidas ao longo da vida dos indivíduos e grupos. Com isso, as interações humanas realizadas pelos pomeranos transformaram e caracterizaram o espaço geográfico, diferenciando-o, por meio de sua influência, como uma paisagem cultural específica.

Referências

- BEIERSDORF, C. R. WEIDUSCHADT, P. Arroio do Padre /RS e sua identidade luterana: Práticas de educação e cultura de uma comunidade (1950-1960). **Revista Latino-Americana de História**. UNISINOS. v. 2, n.º. 7, p.1-17, 2013.
- BREMENKAMP, E. S. **Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo**. 2014. 291 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Vitória, 2014.
- CERQUEIRA, F. V. **Serra dos Tapes: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais**. In: Anais do IV Seminário Internacional em Memória e Patrimônio. Universidade Federal de Pelotas, 872-962, 2010.
- CLAVAL, Paul. “A volta do cultural” na Geografia. **Mercator** – Revista de Geografia da UFC. Ano 01, n. 01, p.19-28, 2002.

- COARACY, Vivaldo. **A Colônia de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz**. São Paulo: 1957.
- COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos Culturais, Educação e Pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**. N.23, Maio/Jun/Jul/Ago 2003.
- DUNCAN, James. O supraorgânico na geografia cultural Americana. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 7-33, Jan/Jun. 2002.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- MACKEDANZ, D. **O papel da identidade para a manutenção do pomerano na Serra dos Tapes, RS**. 2016. 181 f. Mestrado em Letras - Programa de Pós-Graduação. Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2016.
- MATHEWSON, Kent; SEEMANN, Jörn. A geografia histórico-cultural da Escola de Berkeley um precursor ao surgimento da História Ambiental. **Varia História**, Belo Horizonte, vol. 24, n 39, p.71-85, jan/jun. 2008.
- MATTELART, Armand. **Introdução aos estudos culturais**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- ROCKENBACH, Silvio Aloysio, FLORES, Hilda Agnes Hübner. **Imigração Alemã, 180 anos, História e Cultura**. Porto Alegre: Corag, 2004.
- RODOLPHO, A. L.; Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica. **Estudos Teológicos**, v. 44, n. 2, p. 138-146, 2004.
- RÖLKE, Helmar Reinhard. **Descobrimos raízes, Aspectos Geográficos, Históricos e Culturais da Pomerânia**. Vitória: UFES. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.
- SALAMONI, G. ACEVEDO, H. ESTRELA, L. **Os Pomeranos: Valores Culturais da Família de Origem Pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Editora Universitária, 1995. 81p.
- SALAMONI, Giancarla; WASKIEVICZ, Carmen Aparecida. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. **Tessituras**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 73-100, jul./dez. 2013.
- SANTOS, Milton, **Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. São Paulo: EDUSP, 2004.
- SAUER, Carl. Cultural Geography. In: Wagner, P.L. Mikesell, M.W. (Org.) **Readings in Cultural Geography**. Chicago: The University of Chicago Press, 1962.
- THUM, Carmo. **Educação, História e Memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes**. 2009. 383 f. Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação. Centro de Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2009.
- VIDAL DE LA BLACHE, Paul. Le principe de la géographie générale. **Annales de Géographie**, v. 5, n. 20, p. 122-142, 1896.
- WILLE, Leopoldo. **Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul: trajetória, mitos, cultura**. Canoas: ULBRA, 2011.